

**TÍTULO:**

**SOB UM TETO UMA BABEL**

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

**AUTOR:**

**Rui Renato de Paula Farias**

*[Handwritten signature]*

(Abrem-se as cortinas)

(Padre Henrique sentado lendo um grosso caderno)

17 - 3 - 64.

"Este dia para mim não está sendo dos melhores, senti novamente a triste melancolia de uma lembrança amarga. Eu ainda não me conformei com a morte de minha esposa, e sei que será difícil consolar-me porque a amo.

O padre Henrique; HAAA... O padre Henrique como se preocupa comigo. Ele é muito bom, mas nada poderá fazer para mudar minha vida. As vezes, minha filha, Melissa, nota meu mau-estar e pergunta-me qual a razão. Eu lhe minto, dizendo que é pura imaginação dela.

Melissa é meu maior tesouro existente na terra e eu me tranquilizo um pouco quando a vejo sorrir para mim, dizendo que me ama.

Melissa é muito amável comigo. Ela agora está dormindo, gosta de dormir até tarde, mas não me importo. Ainda a pouco fui no seu quarto vê-la e ela dormia como a um anjo.

Hó, ouço barulho, deve ser ela levantando-se. Vou parar de escrever um pouco para ficar junto dela. Inicio novamente amanhã".

(As cortinas fecham e abrem-se logo)

(Seu Tomé sentado, lendo um jornal. Batem a porta. Ele vai e atende)

Seu Tomé - Olá, André, como vai? Senta que vou chamar Melissa.  
André - (sorridente) Obrigado, seu Tomé.

(André senta. Pega um livro debaixo da mesinha e começa a ler)

(Pausa de um minuto)

(Entra Melissa. Senta ao lado de André)

Melissa - Oi, meu amor. (dá um beijo) Tudo bom?

André (Sorrindo) Tudo bom. Olha, passei aqui para te convidar a dar-mos um passeio.

Melissa - Claro, André. Só me dá tempo para avisar papai, certo?

André - Claro, meu anjo.



Melissa levanta e sai de cena

André levanta, acende um cigarro.

Entra Melissa e seu Tomé em cena.

Seu Tomé - André, cuide bem de minha filha, Ela as vezes torna-se chata, mas é uma boa menina.

André põe a mão no ombro de seu Tomé.

André - Ora, seu Tomé, não se preocupe, eu vou cuidar bem dela.

Melissa (enfiando o braço) Vamos, André? Tchau papai. Eu volto logo.

Os dois saem de cena.

Seu Tomé vai até a porta e fica a olhar.

Volta, senta, pega o jornal e começa a ler. Para em seguida. Sai de cena e volta com um imenso caderno e começa escrever:

"Hoje meu dia não foi dos piores. Afinal ,  
consegui sorrir. Sabem, quando levantei-me pensei que  
seria mais um daqueles dias, em que tudo parece triste .  
Mas não, minha filha não deixou isto acontecer. Sabem, gosto  
muito dela e nada no mundo poderá fazer diminuir este  
imenso sentimento que irradia em meu coração, por Melissa.

Que me perdoem, mas vou falar de alguém que  
muito significa para mim: Minha esposa falecida. Minha filha  
é a imagem dela refletida em um espelho. Ainda a pouco  
ela disse-me que tivesse um pouco de paciência com a vida  
que levamos, pois chegaria o dia em que tudo melhoraria ,  
então não seria mais preciso viver somente de minha aposen-  
tadoria. Eu sorri e chorei ao mesmo tempo. Sentia que  
dentro dela havia o que sentia dentro de mim; um aperto g  
norme no peito, do lado esquerdo, isto só podia ser uma  
coisa: Felicidade. Mas felicidade diferente. Ela por ter  
certeza de uma vida melhor; eu, por vê-la feliz. Eu não  
poderia ser da mesma opinião dela em relação a riqueza ,  
pois odeio demais o dinheiro em abundância. Para mim o di-  
nheiro não compra felicidade, mas sim, o fim de uma paz in-  
terior. A vida simples é boa, porque simplicidade é felicidade.

Já são treze horas, não faz muito tempo, André veio  
Melissa para passearem. Está um domingo bonito! Ela  
bem indo passear?

(Batem a porta neste momento)

Seu Tomás - Um momento que já vou.

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Pega o caderno e sai de cena.

Volta e abre a porta.

Seu Tomás - Ó... Entre, Padre Henrique. Entre e vá sentando. Mas,  
como está lindo este dia, não?

Padre Henrique senta-se

Padre Henrique - Tomás, você sabe muito bem porque estou aqui. Por  
isto não tente desviar minha conversa. Olhe,  
somente eu sei que você tem dentro do coração uma  
grande amargura. Mas... tente se distrair um pouco.

(Seu Tomás levanta-se rapidamente. Caminha de um lado para outro).  
(Vira-se e para padre Henrique)

Seu Tomás - (abrindo os braços) Padre Henrique, o senhor sabe que  
eu não posso. Eu... eu não consigo distrair-me. Além do  
mais, (Fica olhando o vazio) Tenho minha filha e a lem-  
brança de minha mulher.

Padre Henrique - Pois aí é que está. Você se enterra na imagem de  
sua falecida esposa e se esquece que existe o  
presente.

(Seu Tomás aponta o dedo para padre Henrique)

Seu Tomás - (Fala surpreso) O senhor quer que... que eu esqueça mi-  
nha esposa, porque ela morreu?

Padre Henrique - (Levantando) Não. Não. Não foi isto que eu quis  
dizer. Eu somente disse que você se atira demais  
no passado.

Seu Tomás - (Sentando) É. Mas sabe o que é padre Henrique. Eu não  
tenho mais ânimo. Sabe, padre, seguidamente eu sonho  
com minha esposa. E estes sonhos sempre me trazem lágrima  
negra. E de manhã, Melissa sempre pergunta-me se chorei.  
Eu digo que não, mas sei que um dia ela verá que chorei.

e quererei saber o motivo. Eu não saberei dizer que  
Padre Henrique - Tomás. Meu pobre amigo. Eu o admirei muito mais, sua atitude. Deixando-se sofrer para não entristecer sua filha. Mas... de nada adianta isto agora.

Seu Tomás - Como assim, padre Henrique? O que o senhor quer dizer com este "nada adianta"!

Padre Henrique - Continue pensando em sua filhasas, pense em você também. Tcham. Amanhã passo por aqui.

Padre Henrique sai de cena. Seu Tomás senta, liga o rádio. Está tocando uma melodia.

Seus olhos enchem-se de lágrimas. Desliga novamente olhando o vazio.

(As cortinas fecham-se rapidamente e abrem-se logo em seguida)

Seu Tomás dorme encostado a mesa. Neste momento entra Melissa.

Melissa - Papai. Papai, cheguei.

Chega perto dele. Beija levemente seus cabelos.

Melissa - Papai, acorde. Vá deitar na cama. Eu vou ficar aqui para estudar um pouco.

Seu Tomás levanta abrindo a boca.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Seu Tomás - Que horas são, Melissa?

Melissa - São uma hora, papai.

Seu Tomás - É, vou deitar-me. (Pala surpresa) O QUE? UMA HORA, VOCÊ DISSE?

Melissa - Sim, porque papai?

Seu Tomás - (Bravo) Ainda perguntas porque? Onde você esteve até esta hora?

Melissa - Estava com André, papai. Nós fomos a uma festa e esquecemos da hora.

Seu Tomás - Pois fique sabendo. Que nunca mais isto aconteça. Agora vá para seu quarto.

Melissa - Papai, não precisa gritar. Eu não sou surdo.

Seu Tomás - Cale a boca, sua...

Melissa - Sua, o que papai. Termine de falar. Não, papai. Sua sua filha, mas também não aceitarai que me ofenda, ouviu bem?

(Seu Tomé vira-lhe uma bofetada)

Seu Tomé - Vá para seu quarto.

Melissa sai rapidamente de cena.

Seu Tomé senta nervoso. Acende um cigarro.

Levanta e sai de cena. Volta em seguida com um grosso caderno.

"São mais de uma hora. A esta hora eu já estou dormindo sempre, mas agora a pouco houve um rebuliço aqui: Minha filha chegou a pouco. Coisa que nunca havia acontecido antes. Discutimos e eu fui obrigado a lhe dar uma bofetada. Pensa que sou um intrometido em sua vida. Está certo, não nego que sou (em sua vida) atrasado, que não tenho uma boa linguagem cultural, isto podem ver por este meu diário cheio de erros gramaticais, mas eu sei distinguir o certo do errado, o bom do mau.

Sabem, até eu fiquei com pena dela logo após esbofetear-la, mas sei que ela mentiu-me ao dizer que estava com André em uma festa. Pela primeira vez ela mentiu para mim. Talvez esteja recebendo o troco pelas minhas mentiras que vem se sucedendo. Acho que não devia, mas foi para o bem dela.

Também pode ser que eu a tenha prendido demais. Mas do que adianta ficar martelando meu cérebro. As lágrimas já não me umedecem, elas vem a todo instante. Antigamente era muito raro chorar; hoje o choro vem como a chuva e como o vento: não escolhe lugar nem pede licença.

Lembro-me do dia em que meu pai me viu chorando e disse-me - "Que é isso meu filho, homem não chora". Mas ele estava enganado porque um dia também chorou. Foi no dia em que mamãe morreu. Eu também chorei naqueles momentos. Mas depois eu refleti sobre o que papai falava a mim e cheguei a conclusão que a mágoa que ele sentiu quando mamãe morreu foi idêntica a que senti quando vi meu cachorrinho parar de respirar.

É, a gente chora sempre que tem vontade. Não adianta querer fugir do choro, porque quando as lágrimas não vem aos olhos elas vem no coração.

Como é a vida. Cheia de armadilhas perigosas. Armadilhas que nos amchucam profundamente por dentro.

Estou com sono vou parar de escrever um pouco".

Seu Tomé levanta. Neste momento batem a porta.

Abre a porta. entra André.



Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 335

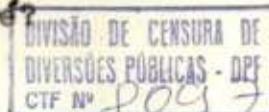
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Seu Tomé - O que você quer aqui a esta hora, André?

André - Seu Tomé, eu...eu...

Seu Tomé - Eu, o que rapaz?

André - Bem, é que...é que eu estive pensando e...nada, não é nada  
Amanhã venho aqui e falo com o senhor.



Sai de cena rapidamente. Seu Tomé fica pensando.

Seu Tomé - O que será que ele queria? Bem, seja lá o que for,  
é importante.

Pega seu caderno e sai de cena.

As cortinas se fecham rápidas e abrem-se logo.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Padre Henrique sentado lendo o livro.

"Fazem mais ou menos um mês que não escrevo ,  
mas sabem o que é, muitas vezes a gente não consegue fazer o  
que quer por falta de tempo. Bem, na verdade, isto não é um  
diário, mas sim, meu companheiro de momentos oportunos.

Tenho tanta coisa a escrever, mas acho que não  
é o momento para fazer. Lembrem-se do dia em que André chegou  
em minha casa. No outro dia ele procurou-me e disse assim: ~~—~~  
Seu Tomé, eu quero casar com sua filha". - Fiquei surpreso com  
aquelas palavras, mas mesmo assim respondi-lhe que eram muito  
jovens ainda para casar. Acho que ele ficou bravo comigo ,  
pois nunca mais apareceu.

Quando a minha filha notei que algo mudou de,  
pois daquela nossa discussão. Mas isto passa com o tempo .  
Então ela ira me compreender. Verá que minhas atitudes foram  
para o bem dela. Eu sou seu pai e não posso deixa-la seguir  
por um caminho, que sei, não ser o certo.

Eu confio em Deus e tenho certeza que ele irá  
nos ajudar. Irá pôr sua mão sobre esta casa, então dias me-  
lhores virão".

Padre Henrique fecha o livro. Sai de cena.

As cortinas fecham-se e logo se abrem.

Padre Henrique sentado lendo o caderno.

"Já faz um mês e dois dias que sinto alguma  
coisa no ar, e acho que algo não vai bem; Não sei o que é ,  
mas meu coração nunca me engana. Desde a discussão que tive

com Melissa que as coisas mudaram aqui nesta casa.  
Pode-ser que meu instinto esteja certo.  
acho que ela me esconde algo muito sério. Aliás  
quando foi para a escola, ela nem se despediu de mim. Aliás  
faz quase um mes que isto vem acontecendo aqui. Ela tenta me  
evitar. Quando é possível as vezes ela vai para a escola sem  
me ver ou sem que eu a veja.

Eu tenho que descobrir a razão de sua frieza e  
acabar de uma vez por todas com esta embaraçosa situação. Por  
quem não é nada bom para um pai, morando sob o mesmo teto com  
sua filha, viver como um estranho para ela. É humilhante;  
triste; é tudo de ruim que pode acontecer na vida de um pai".

Fecham-se as cortinas e abrem-se de novo.

Seu Tomé sentado na mesa tomando café. Melissa também.

Seu Tomé - Melissa, vamos conversar um pouco? Esclarecer-nos  
nossos problemas e chegar a um entendimento. Olhe,  
você esta sendo muito cruel comigo. Está sendo mui-  
to fria. e esta frieza me machuca.

Melissa - (Seca) Papai, não me obrigue a nada. Deixe para mim  
o que depende de mim.

Levanta-se, caminha de um lado para outro; Vira-se para seu  
pai.

Melissa - O senhor não devia ter falado aquilo para André. De-  
via sim, dizer-lhe que iria pensar no que ele fala-  
ra. Mas não, preferiu bancar o machão, o sabe-tudo,  
dando-lhe uma resposta imediata. (voz irônica) - "An-  
dré, seu bom rapaz, vocês ainda são jovens demais,  
continuem namorando, mas casamento é melhor vocês  
não pensarem tão cedo". Não velho, estás enganado;  
Quando a gente se gosta mesmo de verdade, pode crer  
que estão já se está preparado para tudo.

Seu Tomé levanta

Seu Tomé - Melissa, você está muito errada em relação a estas  
coisas. Você não deve pensar somente no amor que  
une vocês dois. Casamento e responsabilidade. Você  
acha que casar é somente assinar aqueles papéis e  
ir na igreja? Não, é muito diferente. Apesar de tem  
me renunciar a certas prazeres e aceitar certas

dizeres. E você não está preparada.

DIVISÃO DE CENSURA DE  
DIVERSÕES PÚBLICAS - D.P.P.  
CINEMA A POUCA

Teatro de Arena  
Av. Borges de Meloires, 835  
Fone: 226.0242 - C.E.P. 90020-025

Melissa - (Brava) Ora, papai, então o senhor acha que as meninas novas não podem casar? AH, Não. Diga-me, quantos anos você se casou?

DIVISÃO DE CENSURA DE  
MENSAGENS PÚBLICAS - DRE  
CTF Nº 209

Seu Tomé - Bem, eu me casei com dezoito anos. Porque?

Melissa - Porque? O senhor pergunta-me porque? "Eu já vou fazer vinte anos ou será que esqueceu disto. Se casar agora, estarei casando dois anos mais velha que o senhor, quando casou. Então porque tanto mistério?"

Seu Tomé - Minha filha, será que não entendes. Os anos passaram, o tempo passou e as coisas mudaram todas. Antigamente eu na sua idade, já era considerado um homem. A vida nos tornava assim, maduros. Hoje não, hoje existe mais proezas ou divertimentos. E os jovens de meia-idade preferem aproveitar bem. Poderia ser que você e André se dessem bem até o fim da vida de vocês, mas, seria um casamento duvidoso.

Melissa - (Voz firme) Papai, eu vou buscar André para acertarmos tudo. Porque queira o senhor, ou não, nós vamos nos casar.

Fala e sai rapidamente.

Seu Tomé corre a porta.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Seu Tomé - (Grita) Melissa, Volte aqui.

Seu Tomé senta. Põe a mão na testa.

Levanta e sai de cena. Volta com o grosso livro.

Senta e começa a escrever.

Fecham-se as cortinas e abrem-se logo.

Padre Henrique sentado lendo o grosso livro.

"Não sei mais o que vai acontecer. Me perdoem, mas mesmo sendo um homem, minhas forças estão no fim. Que Deus me ajude".

Padre Henrique, põe o caderno aberto, sobre a mesa, levanta-se e sai de cena.

(As cortinas fecham-se vagarosas)

FINAL DO 1º A T O



Abrem-se as cortinas

Seu Tomé sentado em uma cadeira tomando café.

Entra Melissa com uma amiga.

Melissa - Papai, esta é uma amiga minha. Chama-se Cristina.  
 Ela irá estudar comigo hoje.

Seu Tomé - (Sorrindo) Como vai, Cristina? Olhe, pode ficar a vontade.

Cristina - Obrigado, seu Tomé. Melissa falava-me muito do senhor. E na verdade, o senhor é mesmo muito amável.

Seu Tomé - Obrigado.

Melissa - Bem, vamos lá pro meu quarto, Cristina?

Cristina - Claro, vamos. Com licença seu Tomé.

Seu Tomé - Pois não, Cristina.

As duas saem de cena.

Seu Tomé senta e começa a tomar mate.

Neste momento batem a porta.

Seu Tomé abre.

Seu Tomé - Olá, padre Henrique, entre.

Padre Henrique senta

Padre Henrique - Passei aqui só para ver se irás logo na missa. Posso lhe dar uma carona.

Seu Tomé - Não é certo que eu vá logo. Por isso não lhe darei certeza.

Seu Tomé senta-se.

Padre Henrique - Bem, de qualquer forma se você for e quiser carona passe lá. Eu vou indo.

Seu Tomé - Não quer tomar um cafezinho?

Padre Henrique - Não, não. Eu não tenho tempo. Tenho que passar na casa de dona Aninha. Tchau.

Seu Tomé - tchau, padre.

Padre Henrique sai de cena.

Seu Tomé vai sentar. Batem a porta, ele vai atender. Volta.

Seu Tomé - Melissa.

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

DIVISÃO DE CENSURA DE  
DIVERSÕES PÚBLICAS - DPF  
CTF Nº 8097

10

Melissa entra.

Melissa - Que foi, papai?

Seu Tomé - Diga a Cristina que o seu irmão veio avisar que chegou visista e sua mãe está chamando-a.

Melissa - Logo agora que a gente resolveu acreditar.

Sai de cena. Volta com Cristina.

Cristina - Tchau, seu Tomé, foi um prazer conhecê-lo. Tchau, Melissa. (dá um beijo)

Sai de cena.

Seu Tomé - Melissa, vou te perguntar uma coisa e quero que sejas sincera. Onde fostes com André aquela noite que chegaste bem tarde?

Melissa - HIII, papai. Isto são águas passadas. Não vamos re-mecher em coisas já enterradas pelo tempo.

Seu Tomé - Melissa, onde fostes?

Melissa - Papai, eu não quero contar, e por favor, não insista.

Seu Tomé - (grita) Onde foste Melissa?

Melissa - Não grite comigo, eu não sou surda, e tem mais eu só contarei quando sentir vontade. Pode me bater, me matar, mas de minha boca, jamais ouvirá alguma coisa enquanto eu não quiser.

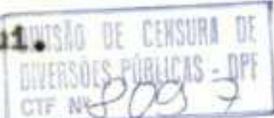
Seu Tomé - (bravo) Sabe o que estás parecendo? Uma mulher de rua.

Melissa - O QUÊ? Então o senhor acha isso? Pois escute bem o que contarei: Naquela noite que cheguei tarde, eu estava em um hotel com André, no mesmo quarto e na mesma cama. E como deve imaginar, nós tivemos relações sexuais, sim. Eu vou ser mãe. Sabe porque estou lhe contando? Porque o senhor só merece isso. E agora o senhor vai ficar sozinho porque eu vou embora com André.

Seu Tomé agarra-a pelo braço.

Seu Tomé - Sai sem nenhuma. Você vai ficar com...

Seu Tomé - Sua sem vergonha. Você vai ficar aqui.



Dá uma bofetada em Melissa.

Melissa - Velho desgraçado, eu tenho nojo de sua cara.

Seu Tomé - Vá para seu quarto e só saia quando eu mandar.

Antes de seu Tomé falar haviam batido na porta.

Melissa - Eu não vou pro quarto. Estou farta de suas ordens.

Seu Tomé vai abrir a porta.

Entra em cena um desconhecido.

Seu Tomé - Este homem diz que é seu amigo e que deseja falar-lhe

Melissa - João?... O que queres aqui?

Jão - Melissa, faltastes com a palavra para comigo. Porque não foste a reunião na semana passada?

Melissa - (sem jeito) Eu...eu não pode ir. Eu... (interrompida).

Jão - Você não foi porque não quis, Melissa. (vira para o seu Tomé) Senhor, tenho aqui comigo, umas fotografias de sua filha, as quais o senhor irá se interessar muito.

Seu Tomé - Muito bem, deixe-me ver.

Jão - Aqui estão (entregando as fotografias). Sua filha a muito tempo posa para mim, nua. Eu sou fotografo e as fotografias que tiro dela são vendidas para as revistas.

Teatro de

Borges de M. s. 835

Pausa de um minuto.

226.0242 - CEP 90020-025

Seu Tomé - (Olhando para as fotografias) Minha filha chegou a esse ponto. Agora o senhor nos deixar a sós?

Jão - Sim, claro. Adeus, Melissa. Estamos quites.

Sai de cena.

Seu Tomé - Sua sem vergonha.

Melissa - Vai querer fazer tempestade num copo de água? Lembra-se quando me disse que o tempo passa e as coisas mudam? pois é, papai, o tempo passou e as coisas mudaram. Aquelas virtudes limitadas, cheias de frescuras, que havia antigamente foram ultrapassadas.

Melissa - Obrigado velho. Era isto que eu mais queria. Não sabia dizer. Agora eu poderei viver minha vida livremente.

Sai de cena rapidamente.  
Sei Tomé senta e fita o vazio.  
Entra Melissa com a mala.  
Para, olha para seu Tomé e sai.  
Seu Tomé pende a cabeça sobre a mesa.

Ouve-se

"AH, ela pensa que vou correr atrás dela, está enganada, eu prefiro viver sozinho até a morte, a ter uma filha como esta. Só me dá vergonha. Mas agora acabou, poder viver em paz, tranquilo. E estas fotos, uma verdadeira senvergonhice. E aquela de esperar um filho; Meu DEUS? Minha vontade é de pegar aquele André e botá-lo na cadeia. Não, a cadeia é pouco; o que eu devia fazer era pegar os dois e matá-los. Não. Não. Como posso pensar em uma coisa dessas? Estou ficando louco. Vou dar uma saia para arejar a cabeça.

Seu Tomé sai de cena  
Fecham-se as cortinas e abrem-se de novo.  
Entra seu Tomé bêbado, trocando passos.

Seu Tomé - (Gritando) Viva. Eu sou um homem livre novamente. Me libertei de uma prisão tetrica e fria: O medo; o medo de não encontrar mais o sentido de uma vida nova. Obrigado por fazer de mim um novo homem.

Senta na cadeira.

Seu Tomé - Um novo homem. HA!HA!HA! (grita) Um homem sem ma-  
tas, sem metodos de homem...sem...sem medo.

Baixa a cabeça na mesa e chora.

Seu Tomé ( Levanta a cabeça) Meu Deus. Meu Deus... Quem sou?  
POR que choro se sou um gigante? Gigantes não choram, eles riem, HA!HA!HA!

Levanta. Olha para as fotografias de Melissa. Pega-as e come

Levanta. Olha as fotografias de Melissa . Pega-as e começa a queima-las com o isqueiro.

13  
DIVISÃO DE CENSURA DE  
DIVERSÕES PÚBLICAS - DPF  
CTF Nº 2797

Seu Tomé - Fim, Fim nos vestígios de uma vida nojenta. HA!HA!

(Pega o diário e começa a folha-lo)

Seu Tomé - o meu diário. AH!...

(Pega uma caneta e começa a escrever)

Padre Henrique lendo o diário.

"Já faz quase um ano que não escrevo. Como o tempo passou rápido. Parece que foi ontem que Melissa foi embora. Não tenho mais os amigos de outrora. Também, foi eu mesmo quem quiz as sim. Quando bebo, brigo com todos que aparecem na minha frente. A semana passada perdi outro amigo, ou melhor, o penultimo. Agora o único que resta-me é o padre Henrique. Ele sim que é amigo do peito. Não se ofende nunca, quando descarrego minha ira sobre ele. Mas...o padre Henrique não existe. Ele existe só em meu pensamento. Ou será que existe para os outros também? Eu não sei de nada. Só sei que tenho uma filha, muito bacana. Não. O que tenho é um filho. Fruto de um amor que une eu e minha esposa. Ela agora esta descansando, pois está para ganhar uma linda menina. Vou parar de escrever para ir lá ver se ela não precisa de nada".

Padre Henrique fecha o livro.

Sai de cena.

As cortinas fecham-se e logo se abrem.

Seu Tomé sentado, falando sozinho, fumando e bebendo.

Começa a rir. Sai de cena tropeçando.

Volta com um revólver na mão.

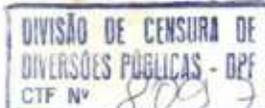
Seu Tomé - Meu bom amigo. Salva-me sempre desses monstros /  
que aparecem aqui.

Batem a porta.

Seu Tomé - Quem é?

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Olha o revólver.



Seu Tomé - Deve ser mais um monstro; se for você me salva ,  
certo?

Caminha para a porta cambaleando. Sai de cena. Volta com um  
bebê.

Seu Tomé - É um monstrinho. Não irá me fazer mal. Vamos fi-  
car com ele. Vou guarda-lo em uma gaiola lá dentro.

Sai de cena com o bebê. Volta sem ele.

Entra Melissa em cena.

Melissa - Papai!

Seu Tomé vira-se rapidamente. Começa a gritar.

Seu Tomé - Outro monstro. Vá embora. Me deixe em paz.  
Melissa - Papai. Sou eu, sua filha. Não me reconhece?

Seu Tomé pega o revólver e atira. Melissa cai com um grito.  
Entra padre Henrique, André e dois policiais.  
Seu Tomé vira-se para eles. Um policial atira nele.  
Seu Tomé cai.

Seu Tomé - (arrastando-se) Minha filha...Minha filha...(agarra  
a mão de Melissa)Perdoa-me...  
Padre Henrique - Vamos leva-los para o hospital.

André agarra Melissa. Os policiais pegam seu Tomé.

As cortinas fecham-se devagar.  
Fundo musical.

FINAL DO IIº A T O

Abrem-se as cortinas

Seu Tomé, Melissa, André e padre Henrique sentados.

Padre Henrique - Bem, meus filhos, agora só nos resta esquecer este triste episódio.

Melissa - É mesmo. É melhor que temos a fazer.

André - Que tal, se fossemos todos para a fazenda de meu pai? Descansaria-mos bastante e daria-mos um grande prazer a ele.

Seu Tomé - É sem dúvida, uma bela idéia. Não quer ir conosco, Padre Henrique?

Padre Henrique - Não. Não. Tenho muito que fazer aqui.

Seu Tomé levanta e sai de cena. Entra com o diário.

Seu Tomé - Olha padre, eu quero que o senhor leia-o para si e guarde-o como lembrança de um amigo. Não é bem um diário, mas nele está relatada uma grande parcela de minha vida.

Padre Henrique - Obrigado, Tomé, eu o lerei. E faço questão de lê-lo aqui. Você deixe-me a chave da casa e todos os dias virei aqui.

André - Bem, gente, nós vamos chegar em casa, para arrumar algumas coisas. Não é, Melissa?

Melissa - Claro, vamos. Até daqui a pouco, papai.

Melissa e André saem de cena.

Seu Tomé - Fique a vontade, padre. Vou fazer minha mala.

Padre Henrique - Claro, Tomé, pode ir.

Seu Tomé sai de cena.

Padre Henrique levanta. Olha para a porta.

Padre Henrique - Que Deus os acompanhe.

(Fecham-se as cortinas e abrem-se em seguida)  
(Padre Henrique lendo o diário).

"Vou parar de escrever definitivamente, pois aqui começa uma nova vida e o que passou eu não quero misturar

15  
qui começa uma nova vida e o que passou eu não quero misturar  
com o que virá.

DIVERSÕES PÚBLICAS - DPF  
CTF Nº 8297

Que Deus me perdoe pelo que fiz de errado, por  
que como um humano também tenho o direito de errar. Vou encer-  
rar com um Adeus.

Um adeus a vida triste que tive..."

(Fundo musical. Fecham-se as cortinas)

F I M



Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025